

Cidades

CHUVA

Máquinas vão tirar areia de rios

Rios Jucu e Marinho, em Vila Velha, vão ficar mais profundos para dar vazão às águas e reduzir alagamentos nos bairros

Daniel Figueredo

Três máquinas vão tirar areia do fundo da foz do Rio Jucu e também do Rio Marinho a partir de hoje. As máquinas, segundo o secretário de Meio Ambiente de Vila Velha, Jader Mutzig, vão auxiliar a aumentar a vazão do rio e reduzir a possibilidade de alagamentos.

“O Rio Jucu não é desassoreado há 30 anos. Um estudo afirma que a dragagem é uma das soluções”, explicou Jader Mutzig.

As máquinas, segundo ele, vão retirar, cada uma, 3 mil metros cúbicos de areia por dia do fundo do rio. Duas máquinas ficarão instaladas no Rio Jucu.

“O rio recebe todos os detritos de vários municípios: Marechal Floriano, Domingos Martins, Viana, Cariacica, Vila Velha e até parte de Guarapari. Com o tempo, todos os detritos se depositam no fundo do rio e isso faz com que a vazão diminua. Ele não tem escoamento com a foz assoreada.”

Segundo ele, os trabalhos de desassoreamento no rio durarão aproximadamente 60 dias. A areia

vai ser usada para obras de reforço do dique do Rio Jucu.

“Estamos estudando a viabilidade dessa areia ser utilizada para fazer o reforço do dique, o que daria uma proteção maior à população”, disse Mutzig.

Além do Rio Jucu, um equipamento vai ser usado pela prefeitura para fazer a limpeza do Rio Marinho.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente, é uma obra necessária também para que melhore a situação não só nos bairros que estão alagados, mas em regiões que possuem situação crítica, como é a região de Cobilândia.

“O Rio Marinho faz parte da bacia do Rio Jucu e influencia negativamente na região alagada. Mas não só ali, como ele está muito raso, com qualquer chuva ele transborda e causa problemas, principalmente na região de Cobilândia e Caçaroca”, explicou Mutzig.

A dragagem do Rio Marinho vai ser feita do trecho de Caçaroca, no limite entre Vila Velha e Cariacica, até a Polícia Federal, onde o rio deságua no mar.

“O Rio Jucu não é desassoreado há 30 anos. Um estudo afirma que a dragagem é uma das soluções”

Jader Mutzig, secretário de Meio Ambiente de Vila Velha

As obras na região do Rio Jucu

Objetivo das intervenções é reduzir o nível da água na bacia



RODNEY MIRANDA e o secretário de Meio Ambiente, Jader Mutzig, analisam máquina que será usada nos rios

Região está entre dois diques

A retenção da água em 10 bairros de Vila Velha foi apontada pelo ambientalista Eduardo Pignaton como consequência de uma obra que interrompeu a ligação entre o canal de Guaranhuns e o canal da Costa, na década de 1960.

“A rua João Mendes, da antiga rodoviária de Vila Velha, foi construída como um dique para interromper a ligação entre o canal de Guaranhuns e o canal Costa. A razão era que, todas as vezes que havia inundação do Rio Jucu, o centro de Vila Velha e outras regiões ficavam alagadas”, explicou o ambientalista.

Segundo ele, hoje, a população do entorno de Guaranhuns está entre duas barreiras.

“A solução seria refazer a ligação entre os canais e montar um sistema de comportas, para que a água tenha para onde ir, caso o Rio Jucu esteja cheio.”

Ele também afirmou que é necessário manter o sistema de bombeamento em funcionamento constante.

“Se mantiver o nível dos canais sempre baixo, quando chover haverá margem para que o dique

possa encher, sem que os alagamentos sejam tão grandes”, afirmou Pignaton.

SOLUÇÃO

O secretário de Meio Ambiente de Vila Velha, Jader Mutzig, afirmou que há uma outra solução para o problema das cheias do Rio Jucu.

“Existe um estudo que afirma

que uma solução seria construir uma represa em Pedra Mulata, em Viana.”

Segundo ele, a ideia seria implantar um controle sobre a vazão do rio.

“Assim, teríamos o controle da vazão do rio nos períodos de chuva e evitaria alagamentos não só em Vila Velha, mas também nas regiões de Cariacica e Viana.”



BOMBAS estão drenando água do canal de Guaranhuns no Rio Jucu

Protesto fecha a Rodovia do Sol

Moradores dos bairros de Vila Velha que continuam alagados, Praia das Gaivotas e Jóquei de Itaparica, próximos à Rodovia do Sol, fizeram mais um protesto ontem cobrando uma solução.

Segundo a assessoria de imprensa da Rodosol, aproximadamente 30 moradores ocuparam o sentido Vila Velha-Guarapari, na altura da Embratel, das 18 horas às 20h35 de ontem.

Os manifestantes não conseguiram

interromper totalmente o trânsito, mas foi necessária a intervenção da Guarda Civil do município para fazer o desvio do fluxo, além da Polícia Militar, que conseguiu dispersar os manifestantes sem uso de força.

Um caminhão do Corpo de Bombeiros também foi chamado para dar apoio, mas não precisou ser utilizado, ao contrário do que aconteceu no domingo, quando os manifestantes atearam fogo em pneus e

interromperam o mesmo sentido da rodovia.

Desde que o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, anunciou na última quinta-feira que “rasgaria” a Rodovia do Sol para facilitar o escoamento da água dos bairros que continuavam alagados naquela região, esta é a terceira vez que os moradores interrompem o trânsito da rodovia. Eles prometem fazer outros protestos, caso a água não escoe por completo.